

# APROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

Informação Cultura Recreio

Proprietário, Administrador e Editor  
V. S. MOTTA PINTO

Redacção e Administração — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 18 — Telef. 030 467  
MONTIJO

DIRECTOR  
MOTTA PINTO

Composição e Impressão — TIP. «ALA ESQUERDA» — Telef. 268 — BEJA

MEDITANDO!...

## OS REIS MAGOS

(Pelo Prof. José M. Landeiro)

Dizem os Sagrados Escritos que, logo que a Estrela profetizada anunciou o nascimento do Salvador, três reis do Oriente se apressaram a ir procurá-lo, para O adorarem.

Sabiam eles que o Messias, devia nascer em terras de Judá.

Por isso, se puseram a caminho deste longínquo país, levando-Lhes os seus presentes e render-Lhes as suas homenagens.

Estes reis, verdadeiros sábios do Oriente, chamavam-se Belchior, Gaspar e Baltazar.

Os presentes eram ouro, incenso e mirra, que na simbologia significam Realeza, Divindade e Humanidade, respectivamente.

Sim, o Recem-nascido, ao mesmo tempo que era homem, era também, Rei e Deus.

O ouro era oferecido ao Rei, o incenso a Deus, e a mirra ao Homem.

Chegados a Jerusalém, os três viajantes, sempre guiados por uma estrela brilhante que eles desconheciam, entraram no palácio do Rei Herodes. Nesse mesmo momento, a estrela desapareceu... o que significa, que os três magos se desviavam do caminho verdadeiro, que os conduzia a Cristo.

Certamente, eles ignoravam que, naquele mesmo palácio, havia sido, por capricho de uma adúltera e como prémio de uma dançarina, decapitada a cabeça de João Baptista, aquele que veio preparar os Caminhos do Senhor; isto é, um mundo novo, um mundo de paz e de amor entre os homens, que desde que nascera Jesus, raizinha de Belém, o poder dos Césares, do Paganismo e da Escravidão começavam a ser abatidos.

Herodes desconhecia Jesus, mas conhecia a maldade e os erros da humanidade.

\* \* \*

Quando os Magos lhe disseram, que havia nascido Cristo, o Messias prometido, parece que sentiu que o seu trono havia tremido, sob qualquer força misteriosa, e pareceu-lhe que a coroa lhe queria cair do alto da sua cabeça e o cetro, das mãos... O trono a coroa e o cetro, que ele não queria perder!

Quer dizer, o Tetrarca da Galileia via em Cristo apenas o Homem, que um dia, o poderia destronar... Era assim que pensavam os governantes de um império arruinado pela sua vida licenciosa, para quem Deus era um mito.

Por isso, Herodes despediu os seus ilustres visitantes, pedindo-lhes que, quando encontrassem a Cristo, o avisassem, para ele também O ir adorar!

Palavras maldosas estas, e, que só à volta de Belém, os três Reis souberam, por intermédio do Anjo do Senhor, que Herodes queria matar o Menino.

Logo que os Magos saíram do paço de Herodes, a Estrela tornou a brilhar no firmamento, continuando a guiá-los até à humilde caverna, onde o Messias teve de nascer entre animais, por não haver lugar para o Seu Nascimento na casa dos homens, pois nenhum morador de Belém Lhe deu pousada...

Os Reis adoraram a Jesus, ofereceram-Lhe os seus presentes e foram eles os primeiros apóstolos missionários de Jesus, que nascido na humilde choupana, devia mais tarde, — por maldade dos mesmos homens —, resgatar a Humanidade na Cruz, a mais ignominiosa morte da justiça daqueles tempos; e hoje, sinal de perdão e caminho de graças e favores espirituais da humanidade.

J. M. Landeiro

## SIDERURGIA NACIONAL

Integrada nas realizações previstas no II Plano de Fomento, a indústria siderúrgica nacional, cujas instalações, em construção no Seixal ocupam já uma área considerável, constitui um dos mais vigorosos passos em frente no sector económico da Nação, consderando o consumo de laminados no nosso País, nos últimos anos.

Para nos capacitarmos da importância dum centro siderúrgico em Portugal, bastará recordar que, a partir do seu funcionamento, a Nação poderá economizar com a produção do ferro e do aço, aproximadamente, um milhão de contos por ano, independentemente dos benéficos reflexos nas restantes actividades transformadoras, em particular as metalúrgicas e metalomecânicas.

Na fase de desenvolvimento em que se encontra a nossa economia, torna-se, com efeito, oportuno, construir uma unidade siderúrgica em Portugal. Estimada a produção anual em duzentas mil toneladas de aço de características convenientes às necessidades do consumo interno, que assegura deste modo o absoluto escoamento da fabricação inicial, uma equilibrada e sucessiva ampliação fabril, uma vez concluídas as instalações, em toda a área prevista, permitirá uma capacidade de laboração para um milhão de toneladas anuais.

Mercê do valioso concurso de capitais privados e sob a protecção total do Estado, a repercussão económica e social do empreendimento pode avaliar-se pela participação de sete mil técnicos e operários na sua construção, investimento cujo mon-

Continua na 2.ª página

## Bom Ano! E que assim seja!

Ao entrarmos no Novo Ano, examinemos tudo quanto adornou o que passou e encontraremos, certamente, as raízes para um outro melhor.

Efectivamente, é no passado que encontramos o presente. A luz que ainda ir-

### Por Seis de Branco

radia, reveste-se de tonalidades que assimilam através dos factos, que nos mostram muitas vezes as saliências, numa demonstração de caridade que opera milagres.

Ora num ano, a actuação dos dias, significam a manifestação da plenitude do Tempo, nas almas.

Assim, nós devemos abraçar na sua realidade viva, a petição do Mestre Divino: «venha a nós, o Vosso reino».

E, o decorrer da vida, vai-nos transformando a alma dando-nos mais alento e maior acção. Muita vez, como árvore nova, rebentando de vestuto tronco e bebendo dele a sua seiva.

A vida não deve, nem pode ser a falsa distinção, que revele retraimento e frieza; deve sim ser, a elevação do espírito acompanhada do maior amor, dedicação e sacrifício.

Aqui está o segredo do seu prestígio, que se reflecte em cada ano que surge; e que passa.

O melhor ou pior, funda-

se na atmosfera de família, que cada um saiba criar à sua volta, na compreensão e no amor.

O triunfo será completo, quando se caminhar em linha recta para a sua realização; e, para um futuro prometedor.

Com que alegria, se não recordam os inícios muitas vezes humildes de qualquer inovação; as dificuldades vencidas; o que se transpôs incolume; a desproporção entre os meios de que lançamos mão, em relação com a obra executada, e quanta vez não exclamamos: — Eis aqui, o que nos deu o ano passado!...

Efectivamente, postas as coisas no seu verdadeiro caminho, não há que temer quanto possa vir, porque do infinitamente pequeno surge grandes efeitos, em que se compraz o jogo da vida, tão avessa, muitas vezes aos cálculos da ciência humana.

Se formos ler as belas lendas antigas, parece-nos que uma varinha mágica existia nesses tempos de então; e, que ela tinha tal eloquência, que não só empolgava como convertia.

Se por acaso, houve uma tal magia, ou um oráculo capaz de afectar a nossa vida, não duvidaria em invocá-lo, a fim de convencer-vos com a mais arrebatadora eloquência, duma verdade, sobre todas importantes.

Neste caminhar constante em que andamos interessados, não há como apresentar com clareza, que a maior parte dos viventes, levam o tempo a lamentar-se; talvez seja justo esse queixume, os homens vivem na eterna ambição e estudam com frieza os mais sérios problemas da vida.

Quanto ao que o entendimento humano necessita, é obscuro, e, vive sob obstáculos.

Para que, o Novo Ano seja melhor quo o transacto, basta que em todos os corações haja uma fé simples e pura, porque ela equivale, só de por si, a um grande progresso.

Quanto a vencer-se na vida, é assunto ao qual, mes-

Continua na 2.ª pág.



## Aspectos da Vida Marítima

No advento de novas faixas de labor agrícola, igualmente compartilham os molheiros da região de Aveiro, — como forças de produção, de modo a revelar o ano de 1960, com um futuro mais próspero, para uma das riquezas mais valiosas de Portugal, tal como o atesta esta nos a gravura, em interessante desenho.

Exmo. Sr. Manuel Giraldes da Silva RIO FIO



## VIDA PROFISSIONAL

### Médicos

#### Dr. Avelino Rocha Barbosa

Das 15 às 20 h.  
R. Bulhão Pato, 14 - 1.º  
Telef. 030245 — MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes  
às 9 horas, todos os dias, excepto  
às sextas feiras.

#### Dr. Fausto Neiva

Largo da Igreja, 11

Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.  
Telef. 030 256 — MONTIJO

#### Dr. A. Gonçalves de Azevedo

Médico-Especialista  
Boca e Dentes — Prótese  
Consultas às 3.ª, 5.ª e Sábados:  
das 14 às 17,30 e das 19,30 às  
21,30 h. — 2.ª feiras das 17 às  
21,30 h.

R. Almirante Reis, 134 — Montijo

### Médicos Veterinários

#### Dr. Cristiano da Silva Mendonça

Av. Luís de Camões - MONTIJO  
Telef. 030 502 - 030 465 - 030 012

### Instituto Policlínico Montijense

#### Rua Bulhão Pato, 18

Consulta de Ouvidos, Nariz e  
Garganta

#### Dr. Emílio Alves Valadares

Todos os sábados, às 9 horas

Análises Clínicas

#### Dr.ª Maria Manuela Quintanilha

Todos os dias, às 10,30

Consulta de Oftalmologia

#### Dr. Elísio Morgado

Quintas-feiras, às 14 horas

Consultas de Ginecologia

#### Dr.ª Isabel Gomes Pires

3.ª e 6.ª feiras, às 16 horas

### Parteiras

#### Armada Lagos

Parteira - Enfermeira  
PARTO SEM DOR  
Ex-Extagiária das Maternidades de  
Paris e de Strasbourg.  
De dia — R. Almirante Reis, 72  
Telef. 030 038  
De noite — R. Machado Santos, 28  
MONTIJO

#### Augusta Marques Charneira

Parteira - Enfermeira  
Diplomada pela Faculdade de Me-  
dicina de Coimbra  
R. José Joaquim Marques, 231  
Telef. 030556 — MONTIJO

### Telefones de urgência

Hospital, 030 046  
Serviços Médicos Sociais, 030 198  
Bombeiros, 030 048  
Taxis, 030 025 e 030 479  
Ponte dos Vapores, 030 425  
Polícia, 030 441

### VENDE-SE

Prédio, de construção mo-  
derna.  
Informa-se nesta redacção.

# ECOS DA INAUGURAÇÃO do Palácio da Justiça de Montijo

*Discurso do Sr. José da Silva Leite, Presidente do Município de Montijo, em 20 de Dezembro último, no acto inaugural do «PALÁCIO DA JUSTIÇA», de MONTIJO:*

Senhor Ministro:

Reverendíssimo Arcebispo  
de Mitilene:

Sr. Governador Civil:

Ex.mos Magistrados:

Minhas Senhoras e meus  
Senhores:

Arrogando-me a representação da Comarca de Montijo, cumpre-me o grato dever de saudar efusivamente, sinceramente, Vossa Excelência, Senhor Ministro.

Saúdo o homem probo, o catedrático ilustre, que é já hoje um valor indiscutível no ramo de ensino a que se dedicou, um homem de Coimbra que honra e dignifica a secular Universidade.

Saúdo, porém, muito especialmente, o homem de Estado, aquele homem que não hesitou abandonar a sua cátedra, prejudicando a sua brilhante carreira profissional, para, num esforço admirável, se dar inteiramente ao serviço da Nação. Chamado a sobraçar tão difícil pasta, V. Ex.ª deu inteira razão aos que pensaram que do novo Ministro havia muito a esperar. Por interesse próprio, relacionado evidentemente com as obras da Cadeia e Palácio da Justiça, também a nossa Comarca tinha algo a esperar e assim sucedeu, pois a sua acção enérgica chegou imediatamente à nossa terra, concretizada na concessão de subsídios, melhoria dos projectos iniciais e medidas oportunas para mais acelerado ritmo dos trabalhos. Ainda recentemente tomámos conhecimento de que V. Ex.ª determinou a ampliação deste edifício, em futuro próximo, com vista à criação do 2.º Juízo, o que registamos com muito agrado por sabermos tratar-se de uma necessidade imperiosa.

Assim, a Comarca do Montijo, largamente beneficiada pela generosidade de V. Ex.ª, Sr. Ministro, apresenta-lhe os seus sinceros agradecimentos e rende-lhe as suas melhores homenagens.

Congratulo-me igualmente com a presença, para nós muito honrosa, de Sua Reverendíssima o Arcebispo de Mitilene, muito digno, representante de sua Eminência o Sr. Cardeal Patriarca, que assim, mais uma vez nos deu prova do interesse que lhe merece o Montijo.

Ao Sr. Governador Civil, que não pode ser considerado visita mas sim um amigo do Montijo, habituado a vi-

ver connosco os seus problemas do dia a dia, manifesto o meu reconhecimento pelo interesse que dedica sempre à valorização da nossa comarca, como do nosso Concelho.

Aos Ex.mos Magistrados agradeço a honrosa presença e felicito-os gostosamente, pois sei quanta alegria lhes vai na alma por verem melhoradas as instalações da Justiça, qualquer que seja o edifício, qualquer que seja o local.

A todos os presentes, o preito do nosso reconhecimento por se terem dignado participar nesta festa.

Minhas senhoras e meus senhores:

O dia de hoje fica assinalado na história da Comarca do Montijo como uma página de ouro que faz esquecer o passado e nos anuncia melhores dias para o futuro. Aquele passado de instalações deficientes e dispersas e aquele futuro de instalações condignas que concentram todos os serviços dependentes do Ministério da Justiça e assim, permitem a sua melhor execução e, conseqüentemente, melhor administração da mesma Justiça.

As populações dos concelhos que constituem a Comarca de Montijo estão pois de parabéns.

Por outro lado, como montijense e Presidente da Câmara Municipal da minha terra, não posso esquecer o alto valor que representa para o Montijo a cerimónia a que estamos assistindo — A inauguração do Palácio de Justiça.

Para além da valorização da terra e da Comarca, no que respeita à referida melhoria dos serviços, quero enaltecer o valor do imóvel.

A nossa terra possui já um Mercado Central, um Cinema-Teatro, uma Praça de Toiros e uma Cadeia Comarcã, que podem considerar-se obras notáveis pela grandiosidade, pelo preço, pela arrojada arquitectura. O Palácio de Justiça, porém, se não supera estas, pode, sem dúvida, considerar-se pelos mesmos motivos mais uma obra notável.

Ao sonhar-mos estas realizações dissemos no relatório de gerência municipal do ano de 1954 que seriam cinco obras notáveis, em qualquer parte e em qualquer época, que transformariam o Montijo não só pelo que cada uma delas valeria, mas também, pela influência que viriam a ter no futuro da nossa terra.

Vão passados cinco anos e não tenho que alterar aquelas palavras, que alguns consideraram arrojadas.

Estas obras, como outras mais pequenas, são de todos

e para todos mas o presidente da Câmara sente-se também «culpado» da sua realização. «Culpado», repito, pois são assim apodados pelos despertados e inúteis politiquieiros todos aqueles que trabalham desinteressadamente e esforçadamente pela sua terra, pelo seu progresso, pelo seu prestígio.

Meus senhores: O Palácio de Justiça, o motivo que nos trouxe aqui, está concluído e inaugurado e, se bem que não seja meu intento fazer a sua história, quero dizer-lhes que não nos foi oferecido numa bandeja, nem como presente do Pai Natal, não obstante a data da inauguração.

Estabelecido o plano para a sua obtenção, num momento difícil em que se falava muito de reforma de comarcas, houve que fazer muitas diligências junto dos poderes superiores para se conseguir a sua anuência; seguiram-se as habituais dificuldades urbanísticas, que não afectam só os municípios, mas também o Município; sucedeu-se depois a afanosa e ingrata tarefa de aquisição de terrenos. Posteriormente, vieram as dificuldades burocráticas provenientes da colisão entre as normas do Estado e da Câmara para administração da obra e, finalmente, a ansiedade e frequentes diligências para acelerar o andamento das obras.

Hoje, dia festivo, procuro esquecer todas essas numerosas dificuldades e recorro com gratidão todos os funcionários superiores ou subalternos que deram a sua quota parte para esta obra.

Num plano mais íntimo, recordo a valiosa colaboração que, em transees difíceis, me foi prestada pelo Sr. Dr. António Pedro Sameiro, ao tempo juiz desta Comarca, que, servindo-se das suas influências, me abriu caminho para a obtenção de duas obras que o seduziram tanto como a mim próprio.

Tudo passou e importa agora congratularmo-nos com a importante realização.

Como montijense e apaixonado pelo seu torrão natal, crente nas suas largas possibilidades, servindo-o desinteressada e abnegadamente, sinto-me orgulhoso e feliz e posso afirmar que este momento me compensa sobejamente dos dissabores que a incompreensão e maldade dos homens tantas vezes nos preparam.

Está concluída a última obra de um plano que gizei ponderadamente e ao qual dediquei todo o meu entusiasmo bairristo, todo o meu coração, pois estava em causa a minha terra — a minha querida terra.

## SIDERURGIA NACIONAL

Continuação da 1.ª página  
tante ascenderá a cerca de dois milhões e oitocentos mil contos.

A localização da fábrica, disposto de um cais acostável com trezentos e cinquenta metros de comprimento, onde poderão atracar unidades navais de 10 000 toneladas de carga, num ponto que reúne todos os requisitos modernos de acesso fluvial, marítimo e ferroviário, e excelentes condições de recepção de matérias-primas, subsidiárias e outras, quer originárias do País, quer provenientes do estrangeiro, foi alvo da mais lisonjeiras referências, quando apreciada em Paris pelos técnicos do Comité Siderúrgico da Organização Europeia de Cooperação Económica.

Os métodos industriais a desenvolver pela Siderurgia Nacional no Seixal, sem que tenham sido esquecidos alguns aspectos clássicos aproveitáveis, obedecem à técnica mais aperfeiçoada, assegurada por disposições contratuais firmadas com entidades germânicas, através de estágios para especialização de pessoal em organizações siderúrgicas da República Federal Alemã.

Considerando a actual conjuntura da Europa ocidental, em que os países procuram, por meio de organismos especializados, condições de salvaguarda dos seus interesses económicos, buscando garantias de auto-suficiência, em presença das cada vez mais difíceis possibilidades de abastecimento internacional, a siderurgia portuguesa vai desempenhar no nosso meio económico-social, papel de relevante projecção, pela participação directa do trabalho nacional no valor da produção e, pela implícita contribuição das indústrias metalúrgicas de base no rendimento bruto da Nação.

Tão grandioso acontecimento, cuja viabilidade económica está amplamente demonstrada, representa a mais arrojada realização industrial portuguesa, consequência feliz de uma política de progresso e de harmonia, que um futuro bastante próximo mais concretamente poderá avaliar.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1959

Silva Baptista

## Bom Ano! e que assim seja!

Continuação da 1.ª pág.  
mo quem não é cristão, poderá responder com maior subtilidade.

A verdadeira missão, é convencer o próximo, mas nós, só o podemos fazer pela palavra e pureza dos costumes que nos ensinaram e inculcaram, sob a nossa doutrina: Vencer, sim, mas com armas leais.

Oh! como são humildes e pobres todas as minhas palavras para tão alto significado. Pequenas para as altas emoções, que a alma requer. Mas, se o coração se não sabe expressar, poderá ter a certeza, que o sabe sentir, e diz-vos que no principiar deste novo ano, a todos vos deseja:

Bom Ano!... Bom Ano!...

E, que lindos sejam vossos

[caminhos,

Que a marcha seja bela e

[folgadas,

Que em vossos lares 'té se-

[rem velinhos,

Seja sempre bendito o

[amanhã.

Bom Ano para todas as

personas queridas e amigas

Seisdedos Branco



# MONTIJO

1909 — 1960

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE MONTIJO

### 51.º Aniversário de existência

Perfez na última sexta-feira, dia 1 do corrente, o seu 51.º aniversário de fundação, a honrosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Montijo, e d'aí a resultante das nossas sinceras felicitações desta data à Comissão Administrativa, Comando e Corpo-Activo da dedicada corporação dos «Soldados da Paz», de Montijo.

É, sem dúvida, humilde a sua sede; e, igualmente modesto o seu material de incêndios e de serviço de saúde, em relação ao que se constata noutros concelhos do nosso distrito, tudo feito sem luxos de espanto; mas, com honra, para os dirigentes e componentes desta briosa falange de homens, que, cumprem disciplinadamente, os princípios da sua divisa: «VIDA, POR VIDA!...»

Alguns melhoramentos mais advieram, no ano findo, para esta nossa Associação Humanitária, a qual já tem uma brilhante folha de serviços, através da sua honrosa existência.

Na passagem dessa festiva data e nas pessoas dos srs. Ant...

### Junta Distrital de Setúbal

Por convocação do digno Governador Civil de Setúbal, efectuou-se na pretérita quinta-feira, dia 2 do corrente mês, no edifício do Governo Civil, a reunião de constituição da Junta Distrital, à qual nos referiremos mais desenvolvidamente, no próximo n.º deste jornal, para o que enviámos ali um nosso representante.

### CASAMENTO

Na Igreja da Atalaia, deste concelho, teve lugar no domingo, dia 13 de Dezembro findo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Rosa de Jesus Correia, filha do sr. António Correia e da sr.ª D. Lucinda de Jesus Correia, com o nosso prezado assinante, sr. Joaquim da Silva Palpita, filho do sr. Joaquim Gouveia Palpita, e da sr.ª D. Cândida Maria da Silva.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios, o sr. Álvaro Henriques Chaves e sua esposa, a sr.ª D. Hermínia Ferreira Chaves; e por parte do noivo, seus primos, o sr. João Teodoro da Silva, nosso estimado assinante e comerciante nesta vila e sua esposa, a sr.ª D. Maria Elvira Gomes dos Santos, igualmente aqui residentes.

Após a cerimónia religiosa, foi servido em sua casa, um almoço que reuniu os nubentes e seus familiares, no qual se trocaram amistosos brindes.

Ao novo casal, que fixou a sua residência em Montijo, desejamos todas as felicidades de que são dignos.

tónio João Serra Júnior e António Joaquim Ferra de Jesus Relógio, reiteramos as nossas saudações à prestimosa corporação dos bombeiros voluntários da nossa terra, augurando-lhe um futuro de muitas glórias e venturas na sua auspiciosa existência.

### ORFANATO Dr. César F. Ventura

Fundado em 1 de Janeiro de 1918, ocorreu ainda há poucos dias, o 41.º aniversário de útil e louvável existência, desta benemérita instituição local de beneficência.

Registando tal facto, evocaremos ainda a meritória obra ali levada a efeito pelo zeloso Rev.º Padre António Gomes Pólvora, e pelos seus dedicados seguidores; cuja Direcção actual, é presidida pelo sr. José Pires Parreira Júnior, à qual apresentamos a nossa exortação, para que a sua obra continue a impôr-se à estima e consideração dos amigos e benfeitores, dessa tão digna cruzada de Bem-Fazer.

A Direcção do «ORFANATO DR. CÉSAR FERNANDES VENTURA», vem pelo presente meio apresentar aos Ex.mos Associados e Benfeitores, os seus melhores votos de FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO, repletos de muitas felicidades, agradecendo penhoradamente todo o auxílio prestado, esperando que o mesmo continue em maior volume, PARA BEM DOS SEUS INTERNADOS.

### A DIRECÇÃO

### Asilo de S. José

A exemplo dos anos antecedentes, — o que, nesta benemérita Casa de Assistência, é já uma brilhante tradição, — está em exposição no Asilo de S. José nesta quadra festiva do Natal ao dia de Reis, um vistoso e lindo presépio, que estará patente aos seus visitantes, até ao dia 6 do corrente mês.

Pela gentileza do convite que nos foi enviado, apresentamos à sua Direcção e zelosa regente, os nossos reconhecidos agradecimentos; e, votos de Felizes Festas de Natal e votos de um Novo Ano repleto de prosperidades, em benefício dos seus protegidos.

### VENDE-SE

Casa para habitação, com quintal, em bom local. Trata na R. Joaquim de Almeida n.º 171 — Montijo.

### TOMOU POSSE

### O Conselho do Distrito de Setúbal que elegeu a Junta Distrital

No domingo, 20 do mês findo, e no edifício do Governo Civil, procedeu o — Governador Civil sr. Dr. Miguel Bastos, à verificação de poderes dos vogais recentemente designados, nos termos do Código Administrativo, para o Conselho do Distrito.

Conferida a respectiva posse por aquele magistrado administrativo, realizou-se a sua primeira sessão, sob a presidência do vogal mais velho, sr. Antero Francisco Sousa Almeida, elegendo, nos termos da legislação em vigor, a Junta Distrital, a qual ficou assim constituída:

**Presidente;** Dr. Eduardo da Costa Albarran; **Vice-Presidente:** Eng.º António Porto Soares Franco; **Vogais - efectivos:** Dr. Alberto Aires Mateus, Dr. Carlos José da Cruz e França e José da Silva Leite; **Vogais-substitutos:** Emídio de Oliveira e Silva, Dr. Jorge de Carvalho e Mário Fernandes Pinto.

### GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE SETÚBAL

A venda ambulante de lotarias da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, no distrito de Setúbal, fica sujeita, a partir do dia 1 de Janeiro de 1960, às disposições constantes do Regulamento publicado no «Diário do Governo» n.º 294, II Série, de 18 de Dezembro findo.

Para o efeito da concessão das respectivas licenças, que são gratuitas, devem os interessados dirigir-se ao Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública, os residentes no concelho sede de distrito, à Secção da mesma Polícia, os residentes no concelho de Almada e às Câmaras Municipais os residentes nos restantes concelhos.

Setúbal, 26 de Dezembro de 1959  
O GOVERNADOR CIVIL,  
a) Miguel Rodrigues Bastos

**AVISO**  
CAMARA MUNICIPAL DE MONTIJO  
Licenças de uso e porte de arma de caça  
Faz-se público, que estas licenças devem ser solicitadas e pagas, de 2 a 15 de Janeiro próximo, sob pena de multa.  
O Vice-Presidente da Câmara  
(a) António João Serra Júnior

**JOAQUIM DA SILVA MARQUES**  
ELECTRICISTA  
Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte  
Rua 13 — Baixa da Banheira  
Telefone 024185  
Deseja aos seus estimados clientes e amigos, Boas Festas e Feliz Ano Novo.

## AGENDA UTILITARIA

### Farmácias de Serviço

- JANEIRO 1960
- 6.ª-feira, 1 — MODERNA  
Telef. 030156
  - Sábado, 2 — HIGIENE  
Telef. 030370
  - Domingo, 3 — DIOGO  
Telef. 030032
  - 2.ª-feira, 4 — GIRALDES  
Telef. 030008
  - 3.ª-feira, 5 — MONTEPIO  
Telef. 030035
  - 4.ª-feira, 6 — MODERNA  
Telef. 030156
  - 5.ª-feira, 7 — HIGIENE  
Telef. 030370

### Espectáculos:

#### CINEMA TEATRO

#### JOAQUIM DE ALMEIDA

5.ª-feira, 7 — (17 anos) — O delicioso filme mexicano, com Sarita Montiel e Pedro Infante, «PRECISO DE DINHEIRO»..

Sábado, 9 — (17 anos) — O filme de acção e aventuras, em cinemascopo, «A TERRA DOS HOMENS MAUS», e o arrebatador filme de acção russa «O MÉDICO DE ESTALINEGRADO».

Domingo, 10 — Matinée, às 15,30 e «Soirée», às 21,15 horas — O filme de aventuras colorido por Eastmancolor, «OS AMANTES DO DESERTO», com Carmen Sevilla, Ricardo Montalban e Gino Cervi.

3.ª-feira, 12 — (17 anos) — O fantástico filme em Tecnicolor e Cinemascopo, «AS AVENTURAS DE HASSI BABA», com John Derek e Elaine Stewart, som estereofónico de quatro bandas, magnéticas.

### VENDE-SE

Bicicleta a motor, mecânica impecável, facilita-se pagamento, ou troca por outra, a pedal.  
Trata: Posto Abastecedor SHELL — Montijo.

### VENDE-SE

PROPRIEDADE URBANA, com área de 430 metros quadrados, sita na Rua António Rodrigues Pimentel, 43 a 45, nesta vila, composta por habitação e armazém; e, mais 3 habitações no quintal.  
Informa: António João Serra, Rua da Bela Vista — Montijo

### AO COMÉRCIO

VAIDEMTRO TAVARES HENRIQUES, faz público aos armazenistas seus fornecedores e retalhistas, que no dia 2 de Janeiro corrente, trespassou a Maria Fernanda de Almeida Flores, o seu estabelecimento de mercearia, sito na Travessa da Estrada Velha da Atalaia — MONTIJO.

\*\*\*\*\*  
\* SOMUA, Série 18 \*  
\*  
\* Vende-se, desmançada. \*  
\* Trata, João Malveira, \*  
\* Rua do Alvito — Lisboa \*  
\* — Telef. 630384. \*  
\*\*\*\*\*

## AGENDA ELEGANTE

### ANIVERSÁRIOS

#### Fizeram anos:

#### DEZEMBRO

No dia 21, perfez 28 anos, o nosso estimado amigo e sr. Miguel João Gomes, funcionário C. T. T., em Baixa da Banheira.

No dia 30, a sr.ª D. Alice Ferreira, esposa do nosso estimado assinante, sr. Joaquim da Silva Supelos.

No dia 31, o sr. António Fuste de Sousa, sobrinho do nosso prezado assinante, sr. Joaquim da Fonseca Júnior.

No mesmo dia, o menino Fernando Manuel Fernandes Pelirú, filho do nosso dedicado assinante, sr. Francisco José Pelirú, da Atalaia.

#### JANEIRO

No dia 1, completou 19 anos, a menina Maria Manuela da Silva Caixado, filha do nosso prezado assinante, sr. Joaquim da Cruz Caixado, desta vila.

No dia 2, a sr.ª D. Cecília Conceição Fernandes, esposa do nosso estimado assinante, sr. Francisco José Pelirú, residente em Atalaia.

No dia 2, a menina Ana Maria Firme Rocha, filha do nosso estimado assinante, sr. Raul Rocha.

Em dia 3, a sr.ª D. Francisca de Freitas Mimoso, viúva do nosso saudoso assinante, sr. Gabriel da Fonseca Mimoso.

No dia 5, completou o seu 13.º aniversário, a menina Maria Levy Ezequiel Ramos Dias, filha do comerciante local, sr. Jacinto Levy Ramos Dias e gentil neta do nosso dedicado assinante e amigo, sr. José Porfirio Ezequiel.

Na mesma data, completou as suas 22 primaveras, a menina Maria Estrelita Pires Borralho, filha da nossa prezada assinante, sr.ª Viúva de António Pires Borralho.

Ainda no mesmo dia, completou dois anos, a menina Ana Maria de Oliveira Correia, netinha do nosso prezado assinante, sr. Manuel Correia encarregado geral da firma M. F. Afonso, desta vila.

No dia 6, o sr. António Nunes da Costa Peixoto, esposo da nossa dedicada assinante, sr.ª Ana Maria Peixoto, residente em Coimbra.

Nesta data o nosso prezado assinante sr. Manuel Marques Peixinho, perfaz a bonita idade de 89 anos, pelo que o felicitamos vivamente.

Em igual data, completou a simpática idade de 87 anos, o sr. Manuel Augusto dos Santos, do nosso estimado assinante, sr. José Augusto dos Santos.

Na mesma data, completou 75 anos, o nosso estimado assinante, sr. Carlos Gonçalves Tormenta, desta vila.

Ainda na mesma data, a sr.ª D. Maria das Dores Correia de Sousa Fortunato, esposa do nosso prezado assinante, sr. Francisco da Mónica de Sousa Fortunato.

A todos os aniversariantes e suas famílias, apresentamos as nossas melhores felicitações.



# Feira do Natal de Montijo

Decorreu, com visível interesse, da nossa população a interessante iniciativa da Comissão das Festas Populares de S. Pedro, do Montijo, da apreciada «Feira do Natal», que teve o seu início na ante-véspera do Natal, dia 23 de Dezembro e o seu encerramento no dia 3 do corrente.

Não obstante o mau tempo, verificado nessa quadra festiva registou-se animada concorrência no recinto das diversões no dia de Natal; e muito, em especial, no dia de domingo, 27 de Dezembro, com excepção da noite de Natal, que foi de rigorosa chuva, a qual então fez diminuir o seu interesse, da parte de numerosos visitantes.

As crianças tiveram muitos divertimentos, e foi grande a afluência de procura das senhas brindes, tendo sido grande a oferta de brindes, que ultrapassou as previsões dessa prestimosa Comissão, a qual se mostrou reconhecida a todos os seus ofertantes.

Na noite do último sábado, dia 2 do corrente, efectuou-se a sensacional visita a esta Feira do «Senhor Mistério», a qual teve efeito cerca das 22 horas, que tendo passeado nesse recinto, fez a devida entrega do «envelope-prémio», contendo 50\$00, e muitos brindes, oferecidos pela feliz Comissão das Festas.

No passado domingo, dia 3, — pelas 17 horas realizou-se o sorteio dos brindes, que simbolizam o encerramento desta memorável Feira do Natal.

Foi decerto «feliz» a esforçada Comissão das Festas Populares de S. Pedro, no seu último empreendimento pelo que lhe rendemos os nossos louvores, na esperança de que as próximas Festas Populares de Montijo, ultrapassassem em esplendor as dos anos transactos.

## ESCRITAS

### Montam-se

Tomam-se e montam-se em regimen livre, COMERCIAIS e INDUSTRIAIS ou AGRICOLAS, nos sistemas CLASSICO AMERICANO e DECALQUE (EFFECTEX). Tomam-se ainda por meio de AVENÇA todos os trabalhos referentes a CAIXAS DE PREVIDENCIA SINDICATOS FUNDO DE DESEMPREGO OU OUTRA QUALQUER INSTITUIÇÃO SOCIAL.

Respostas pelos telefones números 030170, 173 ou Ruas 28 de Maio n.º 39 — João Pedro Iça, 87-A — MONTIJO.

## MARIA GERTRUDES PIO

### Agradecimento

Sua família, vem por este meio e por desconhecimento de algumas moradas, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas, que lhe testemunharam o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, ou que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, no funeral que teve lugar para o Cemitério desta vila, no dia 7 do mês findo. Para todas, o testemunho da sua maior gratidão.

## O Centro de Assistência Social

Continuação da 7.ª página profunda satisfação, que foi fundador desta obra o incansável e dinâmico rev.º Padre sr. José Feliciano Rodrigues Pereira, digno Pároco da freguesia de Alhos Vedros, a que está ligada a Baixa da Banheira, e, a cuja localidade, este sacerdote tem dedicado todo o seu carinho, e a quem pedimos nos desculpe tomar a ousada desta revelação, e a quem dirigimos as nossas modestas, mas sinceras expressões de respeito e admiração pelas suas virtudes!

José Bernardino

## Câmara Municipal de Montijo

### Venda de lixos e dejectos

Faz-se público que, até ao próximo dia 20 de Janeiro, pelas 17 horas, se recebem propostas, em envelopes lacrados, para a venda de lixos e dejectos provenientes da limpeza desta Vila em 1960, sendo a base de licitação de 34.000\$00.

Montijo, 31 de Dezembro de 1959

O Presidente da Câmara,

(a) José da Silva Leite

## SENHORA

OFERECE-SE para casal ou mais família respeitável.

Trata de roupa, prática de cozinha e costura simples. Resposta a esta redacção.

## ANTONIO DE ALMEIDA

— Oficina de Latoaria —

Execução de todas as obras pertencentes à sua arte. Canalizações para água, tubagem em chumbo, torneiras, e seus acessórios, reparações de fogões a petróleo.

Rua 13 — Telefone 024097  
BAIXA DA BANHEIRA

Deseja aos seus Ex.ºs clientes e amigos, Novo Ano Muito Próspero.

## FIRMA JOAQUIM PIRES

Casa de Solas e Cabedais

(Com sortido de todos os artigos para calçado, com excepção de formas).

Estrada Nacional

BAIXA DA BANHEIRA

## PENSÃO

OFERECE-SE, em casa particular, a cavalheiro.

Trata-se na Rua Almirante Reis, n.º 5, — MONTIJO.

## QUEM PERDEU?

Achou-se numa das ruas desta vila, um relógio de pulso, nas ante-vésperas do Natal, que será entregue, a quem provar pertencer -lhe. Informa Eduardo Baeta, Serviços Municipalizados — MONTIJO.

## VENDE-SE

FABRICA DE CORTIÇA, com alvará e área de 5.000 metros quadrados, sendo 1.500 cobertos, no Afonsoeiro.

Trata: Avelino Martins Tomé, R. 28 de Maio, n.º 2, MONTIJO, Telefone 030 041.

# Pálido esboço da Baixa da Banheira

por:

## João Maria Campos

um posto da Guarda Nacional Republicana, até um posto... médico.

Batidas e rebatidas que julgamos as questões locais, preferimos fugir à rotineira crítica e auscultar a opinião pública, de forma a que, quem de direito, possa, com propriedade, ajuizar das mais imediatas aspirações locais.

Assim, fiéis a este objectivo, usámos as colunas de «A Província», para o inquérito que nos propuzemos fazer.

A todos, os que depõem, fizemos a mesma pergunta: «Em sua opinião, qual a necessidade local, que requer mais imediata satisfação?».

— José Maria, proprietário do Bar e Cervejaria «Caracol», respondeu-nos: — um posto policial.

— Joaquim Rodrigues Silvestre, operário na Despensa da C. U. F., diz-nos: um sub-posto da G. N. R.

— José Gonçalves Jerónimo, pedreiro na C. U. F., opina: — «os esgotos e as águas!»

— Adelino Nobre, comerciante, afirma: os esgotos!

— Virgílio Daniel, passador de cortiça, declara: «os esgotos e um posto policial».

— Jerónimo Duarte, estudante, prefere: O Mercado.

— António Mendes, operário na «Construtora Moderna», em Lisboa, propõe: as águas.

— Jaime Gomes da Cunha, empregado na Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, supõe necessário: águas, esgotos e posto de polícia.

— Francisco Milheiro, operário na C. U. F., aponta: esgotos, águas e G. N. R.

Manuel Soares, chefe de turno na C. U. F. manifesta-se por esgotos.

— Quitério dos Santos Coelho, electricista na C. U. F., sugere: águas e esgotos.

— Raul Cândido, empregado de escritório, na C. U. F., exclama: arruamentos e águas.

— Manuel Rodrigues de Sousa, operário na C. U. F., disse-nos: «os esgotos, e as águas».

— Joaquim Santana Mira, operário na C. U. F. — mandamos registar: «os esgotos!»

— Joaquim Viegas, operário na C. U. F., julga que: «as águas».

— Manuel Garcia, operário na C. U. F.; responde-nos: esgotos.

— Augusto de Oliveira Mendes, comerciante, defende: esgotos, arruamentos e policiamento.

— Alfredo Gomes, comerciante, satisfaz-nos com: «esgotos e águas».

— José Teresa, estudante, deseja: «Guarda Nacional Republicana e divulgação da moral».

Pelo inquérito realizado, junto dos primeiros dezanove habitantes da Baixa da Banheira, que encontramos, deduz-se que:

38% da população, julga os esgotos, como primeira necessidade local;

28%, as águas;

21%, o policiamento;

7%, os arruamentos;

3%, o mercado local;

3%, a divulgação da moral.

Evidentemente que, nós, não podemos preterir umas em favor de outras, porque todas são, igualmente, necessidades, a reclamarem imediata satisfação.

Julgamo-nos, até obrigados, a recordar outras das necessidades locais, tais como: as passagens de nível; o apeadeiro da C. U. F.; cemitério, mais escolas, parque infantil, jardim público, posto de socorros médicos, etc.

Todas estas necessidades, simplesmente as enunciamos, porque já foram mais desenvolvidamente tratadas, noutras ocasiões, pelos noticiaristas locais.

Porque discordamos da maior parte da população, que julga impossível dar satisfação a todas estas necessidades, num futuro próximo, nós afirmamos que a Baixa da Banheira seria aquilo, que os seus habitantes quizerem que seja.

Se todos nós, os que a queremos elevar, trabalharmos desinteressadamente em seu proveito conseguiremos — num período relativamente curto, transformar o aspecto desta terra, pela doação dos melhoramentos que necessita.

Para que isto se consiga, tanto basta que nos agrupemos.

Que saibamos querer! E, que queiramos, mesmo!

## VENDE-SE

Uma casa de habitação com quintal e anexos, na Rua D. Manuel da Cruz J.ºr, n.º 25, nesta vila.

Trata-se na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 147.

MONTIJO

# Isidoro M. d'Oliveira & C.º (Irmãos)

Preparadores do conhecido: —

## “Fiambre Izidoro”

O preferido pelos bons apreciadores

Fábrica em MONTIJO

SEDE EM LISBOA:

R. dos Fanqueiros, 136

Telefs. 21 9 06 - 27 0 64 - 27 07 5

— P O R T U G A L —

Cumprimentam toda a sua selecta Clientela e Amigos, em geral; desejando-lhes muito Boas Festas e Novo Ano repleto de venturas.



## Teatro de amadores No Clube União Banheirense

Continuação da 8.ª página

foi a sensação dominante, quando se encontrou perante o público?

— Nada de especial. Senti-me completamente à vontade, embora seja a primeira vez que represento.

— Qual o, ou a colega, que mais a impressionou?

— Resposta pronta: TODOS!

— Já sentíamos, fixos em nós, os olhos brilhantes, (já sem óculos), de Arlinda Guada'upe, quando encarando-a, lhe perguntámos: Está satisfeita, com a sua actuação?...  
— Estou! Julgo que me portei menos mal, respondendo-nos a «Romana Farra».

— Qual o, ou a colega que mais a impressionou?

— Maria Domingas e Ventura Matias Coelho, responde-nos a «dactilógrafa».

— Deparamos, então, com Maria Ester da Encarnação, (a filha de D.ª Brites), a quem perguntámos: Gostava de tentar o Teatro?...  
— «Fredegundes», vermelha (de pudor, ou de baton?) responde-nos: Gostava imenso; mas, compreende, há os meus pais».

— Qual o, ou a colega que mais admira?

— Ventura Matias Coelho.

— A D.ª Teodora de Castro, (a Marquesa de Riba Fresca) disparámos, a pergunta: Em sua opinião, o grupo cénico deve continuar?

— Evidentemente que sim! e, estou certa, de que todo, lhe daremos o nosso apoio e colaboração.

— Qual o, ou a colega que mais a impressionou?

— Todos?... respondeu-nos «D.ª Brites».

— Maria Domingas (a «Rita») a quem fizemos a última pergunta destinada ao elemento feminino, «preferia a comédia, ou o drama», responde-nos:

— Prefiro a comédia. O drama, entristece-me.

— Qual o, ou a colega que mais a impressionou?

— «A provincianíssima criada», responde-nos sem vacilar: TODOS!

— Procurámos então Mário Santos, a quem interrogámos, sobre o que pensava do Teatro de amadores. Pedimos-lhe uma resposta sintética, dando o carácter da entrevista; e, por isso, o conhecido e reputado Artista nos responde; por acaso bem sinteticamente.

— Penso, que o teatro de amadores, é indispensável à vida do Teatro. É um verdadeiro Conservatório.

— Tinhamos, ao nosso lado, António Luiz Vicente, a quem perguntámos: Concorde com a escolha, da peça, feita por Mário Santos?

— Não me atreviria a opor à experiência de Mário Santos, a minha opinião pessoal.

— Qual o, ou a colega, que mais a impressionou?

— Teodora — diz-nos o «Doador de D.ª Brites».

— Ventura Maria Coelho, (o «João Martins»), foi o seguinte entrevistado. À nossa pergunta de, «se entendia, que o Teatro servia a Cultura», respondeu-nos:

— Absolutamente! Nós, no Teatro, somos obrigados, a pronunciar as palavras, com correcção e clareza, e habituamo-nos ao diálogo, numa base mais elevada, do que aquela, a que, naturalmente, estamos habituados.

— Qual o, ou a colega, que mais a impressionou?

— TODOS — diz-nos o «comer-

ciante»... como bom comerciante.

— Chegou, neste momento, junto de nós, Miguel Silva Mendes, (o «Gervásio Ferreira»), a quem perguntámos:

— Julga o Mário Santos, o ensaiador, de que o Teatro banheirense, para ser teatro, precisa?

— Não tenho a menor dúvida em afirmar, que sem Mário Santos, o nosso teatro local, voltará a estagnar.

— Qual o, ou a colega que mais admirou?

— Pronta resposta do «Capitalista»: TODOS!

— Encontrámos, por fim o João Luís, de quem indagámos, se achava possível o grupo cénico actuar, fóra da Baixa da Banheira.

— O «Mordomo Augusto», informou-nos, então, que contavam levar o grupo cénico, a algumas Sociedades Recreativas das localidades vizinhas, para o que se já tinham recebidos alguns convites.

— À nossa «sacramental» pergunta: qual o, ou a colega que mais o impressionara, respondeu-nos: TODOS!

— Dado o pouco tempo de ensaios que procedeu a actuação do grupo, quizeámos saber do ponto António Manuel Fernandes, se isso tinha dificultado o seu trabalho.

— Não senhor! Resposta sua: Quanto a mim, todos compreendiam, que tinham de trabalhar... e a prova, está na sua actuação!

— O contra-regra, sr. José Vicente, é um velho amator do teatro banheirense e foi um dos mais dinâmicos ensaiadores locais.

— Não quizeámos, por isso deixar de lhe solicitar o seu depoimento para «A Província», certo do interesse, de que a sua resposta se revestiria.

— A nossa pergunta, de qual a sua opinião, sobre o grupo cénico, respondeu-nos:

— A diferença, entre a representação deste novo grupo e a dos precedentes, tem a nota sintomática dum Artista: — Mário Santos.

— Noto, além d'isso, que o público actual, aprecia melhor o Teatro, o que julgo ser influência da Televisão, onde lhe é dado apreciar trabalhos de profissionais.

— Nota final: Os cenários foram gentis e graciosamente pintados, por Fernando Rosa e Jaime A. Reis.

Maquinista: Diamantino Lopes.

Electricista: Anibal N. Sousa.

## Ginásio Banheirense

Continuação da 7.ª página

ro pioneiro do Clube —, quem melhor, nos esclarecera.

Este impulsionador, sete vezes eleito presidente, contou-nos que esperavam ter em Fevereiro próximo, o Ginásio coberto; e, o mais depressa possível começariam as lições de ginástica infantil, para completar o ensino primário, que esta agremiação dá aos filhos dos seus associados.

Nesta colectividade, também existe a secção de ciclismo, inaugurada há pouco tempo, mas já cheia de verdadeiros valores, que já tornaram conhecido o nome do Ginásio Banheirense, por muitas partes do nosso país, como título de honra para esta terra, através das classificações obtidas em numerosas provas da sua modalidade desportiva.

José Teresa

## Sobre D. João I

Continuação da 7.ª página

meçou a dinastia de Avis, que havia de guiar os destinos de Portugal para novos rumos, e dar início à expansão externa, que «deu novos mundos ao mundo».

Assim, se abre para o país uma nova era, que, aureolando-o, embora de renome universal, e pondo-o no primeiro lugar da civilização, havia de cavar mais tarde, a sua ruína.

CARLOS MANUEL  
(estudante)

(«primado no «Concurso Juvenil de grandes Figuras da Humanidade», organizada pelo «Diário de Lisboa»).

## A nossa Igreja

Continuação da 7.ª pág.

Quiz Deus, que neste lugar, — centro habitacional, das mais desencenradas gentes —, houvesse algo a uní-las; e a torná-las num só corpo, para fazer da Baixa da Banheira, uma terra em franco progresso, e digna das aspirações dos seus habitantes; e, entre tantos que aqui vivem, houve na verdade um homem, que sonhou e quiz que fosse realidade, essa casa de união, que é a Igreja.

Após porfiados esforços desse homem, a obra nasceu!

Todos o conhecem; e, contudo, nem todos estão a par de quantos esforços dispenderam, para que a realidade surgisse.

No intuito de informar, os menos esclarecidos, abordámos o tão familiar «Padre José».

Foi rápida a troca de palavras, mas bastante edificante, para avaliarmos da sua modéstia; pois, conforme as suas palavras, a obra nasceu dos esforços de homens generosos desta terra, e de um importante donativo do Estado!

Ao terminarmos a nossa conversa, o «Padre Zé» — como o vulgo o trata —, confessou-nos, que se sentia um pouco desolado, pelo acolhimento que o seu povo dera ultimamente, às campanhas feitas para o acabamento da Igreja desta povoação.

N. N.

## Atenção: Baixa da Banheira!

Sendo destinadas neste número especial, quatro páginas ao concelho de Montijo, pelo seu noticiário local e colaboração privativa; e outras quatro páginas em homenagem à progressiva localidade de Baixa da Banheira, somos obrigados a reservar algum original para o número da próxima semana. Assim, vimos pedir as devidas desculpas aos obsequiosos colaboradores dessa povoação, visto a aglomeração de original recebido, não ter cabimento adentro das possibilidades da confecção e impressão das nossas oficinas, sem prejuízo doutros compromissos estabelecidos previamente.

## ENTREVISTA COM EDUARDO MARTINS

Continuação da 8.ª página

luntariamente consentido no aumento da renda dos seus «salões de inverno», foi com a pergunta tendente a aclarar este caso que iniciámos a entrevista, com Eduardo Martins.

— É com bastante prazer, começa por nos dizer o entrevistado, que aproveitou a oportunidade de esclarecer publicamente um assunto que, parece-me, impressionou bastante desfavoravelmente a massa associativa do nosso Clube.

O caso, é este: a Direcção cessante, do C. U. B., alienando ao facto da nossa «esplanada» não possuir as necessárias condições para no inverno ser frequentada pela massa associativa, e de, por esse facto, sermos obrigados a manter em sistema de arrendamento uma propriedade urbana, pensou na possibilidade de construir e iniciar condigno, próprio.

Porém, partindo dum princípio realista, a Direcção cessante admitiu, em face da obra projectada, que a sua consumação, seria morosa. Por este facto, pensou em operar uma série de melhoramentos na propriedade em sistema de arrendamento, para poder oferecer aos consocios, durante o período das obras, um mínimo de comodidades.

Levado o assunto ao senhorio, este concordou com o nosso plano de obras, mas exigiu, contra a sua autorização, o aumento da renda. Nós concordámos, porque nisso estava, e está, o interesse do C. U. B.

— Qual é a actual situação financeira do C. U. B.?

— Regra geral nenhuma colectividade vive desafogadamente, e o C. U. B. embora sem graves preocupações financeiras, não foge à regra.

— Qual o seu pensamento, Eduardo Martins, sobre o êxito do grupo cénico do C. U. B.?

— Todos, na Direcção, estamos satisfeitos, e gratos a Mário Santos e a sua esposa, sr.ª D. Dinah Stichini seus ensaiadores generosos.

— Pensa a Direcção em criar no C. U. B. alguma modalidade desportiva?

— Sim. Estamos, de facto, interessados em criar no C. U. B. um grupo de futebol.

— Pode dizer-nos, para finalisarmos esta entrevista, quais as realizações e os projectos culturais do Clube União Banheirense, e qual a sua impressão sobre a literatura preferida pelos associados?

— O C. U. B. tem, sempre, procurado interessar pela cultura, os seus associados. Neste campo, podemos destacar a nossa valiosa biblioteca, a criação do Grupo Cénico e de aulas auxiliares do ensino primário,

que são frequentadas por cerca de setenta filhos dos sócios.

Quanto aos livros lidos, lamento, mas sou forçado a dizer-lhe que o associado, no seu maior número, prefere livros sem qualquer finalidade educativa — livros de amor... ou de aventuras.

Em face deste estado de coisas, e em subordinação ao nosso pensamento, tentaremos promover conferências culturais e iremos pôr em prática, o que já se experimentou lá fóra: recitais, nos intervalos dos bailes.

— Estava terminada a entrevista com Eduardo Martins, de quem nos despedimos, certos de que o Clube União Banheirense, saberá cumprir a sua missão de colectividade de Cultura e Recreio.

João Maria Campos

(1) O C. U. B. tem uma sede própria (a esplanada) só usada no verão, e uma sede alugada, a que chamo o «salão de inverno» por ser, ali de facto, desenvolvida toda a actividade do Clube neste período de tempo.

## Homens na lama

Continuação da 8.ª página

conscienciosamente o possam e devam fazer. Mas trabalhar todos o podem fazer.

«O homem sinceramente virtuoso e de valor sabe que deve temer mais a sua própria injustiça, o não cumprimento do seu dever e a contradição consigo mesmo do que a morte».

Todos desejávamos viver fora desta lama que nos rodeia e nos irá sujando cada vez mais se não trabalharmos para a evitar.

Todos gritam que isto ou aquilo não deveria ser consentido mas há poucos, até aqui, que colocam em plano inferior o seu bem estar para tentarem conquistar e viver o que suas consciências lhes ditam e os outros lhes negam.

A Baixa da Banheira precisa de sacrificios de toda a espécie. O maior de todos que se lhe pode dar é o trabalho bem orientado e com um fim, pela qual nos possamos livrar da lama em que vivemos.

Mas... nem só água e terra é lama.

José Teresa

## Em excesso

Continuação da 8.ª página

ia passar o tempo para as tabernas.

Os tempos mudaram, e, se quizermos viver no espírito da nossa época, teremos como único lema: trabalhar; e não entregarmo-nos a ociosidades, tão afastadas do nosso século.

Esforcêmo-nos mais, produzamos algo de mais útil, que frequentar tascas.

A vida tem qualquer coisa de mais belo e o homem foi posto à superfície da terra com uma missão: *Viver e trabalhar!*

António da Silva



**ELECTRO - DECORADORA  
BANHEIRENSE**

de — Carregosa &amp; Pinho L.da

Agente Oficial das motos: **Ber-neg-Betta-Negrine**  
A afamada Máquina de Costura, **Triunfo**, marca alemã  
Aparelhos de Rádio, de todas as marcas, a pronto e a prestações

Telefone 024090  
Estrada Nacional  
**BAIXA DA BANHEIRA**

**CAFÉ E TABERNA**

«ESTRELA DO CABEÇO»

Telefone 024133

Com todo o equipamento necessário, magnífica esplanada — terraço e miradoiro frente para o Tejo.

A fazer bom negócio e lugar de futuro.

Trespasa-se por motivo de seu proprietário não poder estar à testa.

RUA 11 — BAIXA DA BANHEIRA

Deseja aos seus estimados clientes e amigos, Novo Ano muito Próspero

**Diamantino José Lopes**

Empreiteiro da Construção Civil e Obras Públicas  
Proprietário da nova Lettaria «POPULAR»  
(a abrir brevemente)

RUA 21 — BAIXA DA BANHEIRA

Deseja aos seus estimados clientes e amigos, Boas Festas e Novo Ano muito Próspero

**CAFÉ RIBATEJANO**

de —  
**MIGUEL FRANCISCO**  
e **JOAQUIM FELIX**

Telefone 024185

Rua 13 — Baixa da Banheira

Deseja aos seus estimados clientes e amigos Boas Festas e Feliz Ano Novo

**FARMÁCIA NOVA FATIMA**

Secções: Homeopatia - Plantas Medicinais

Abastecida de medicamentos Nacionais e Estrangeiros

Largo da Igreja, 1-Tel. 024141

**BAIXA DA BANHEIRA**

Deseja aos seus estimados clientes e amigos, Novo Ano muito Feliz.

**CASA SILVA**

— DE —

Júlio da Silva

COM: Merceria, Vinhos, Engarrafados, louças e retosaria (Especialidade em Carnes Alentejanas)

Estrada Nacional  
**BAIXA DA BANHEIRA**

**A NOVA MOBILADORA**

(ESTABELECIMENTO MESQUITA)

com venda de:

Móveis, Colchoarias, Divans, Passadeiras, Tapetes, etc.

Encarrega-se de todas as reparações

TELEFONE 024080

ESTRADA NACIONAL

**BAIXA DA BANHEIRA****MERCEARIA DO ALENTEJO**

DE

JOAO ANTONIO GUERREIRO SOARES ESPADA

com:

Mercerias, Louças, Vidros, Plásticos, Miudezas e os melhores produtos do Alentejo

SEDE: ALJUSTREL \* FILIAL: ESTRADA NACIONAL  
(Edifício onde esteve instalada a Cooperativa)

**BAIXA DA BANHEIRA**

Telefone Próximo: 024088

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Novo Ano muito Próspero

**DROGARIA ROSA**

Adelino Nobre

Produtos Químicos - Perfumaria - Ferragens - Tintas - Vernizes - Loças - Vidros - Utilidades - Papelaria e Artigos de Menage

Correspondente Bancário

Telefone 024060

**BAIXA DA BANHEIRA****A Direcção do****Ginásio Atlético Clube**

FUNDADO EM 1 DE JUNHO DE 1938

ESTRADA NACIONAL — BAIXA DA BANHEIRA

Finalidades:

RECREIO \* DESPORTOS \* INSTRUÇÃO \* BIBLIOTECA

Sede própria em construção: — Ruas n.º 10 e 38

SALAO DE FESTAS — SERVIÇOS DIRECTIVOS  
INSTRUÇÃO — BIBLIOTECA

Cumprimenta os seus estimados Consórcios e suas Ex.mas Famílias, desejando-lhes Feliz Natal e Novo Ano repleto de venturas

**FOTOGRAFIA IDEAL**

— DE —

Alberto Sousa Branco

Arte — Luz — Bom Gosto  
Trabalhos para Amadores

Estrada Nacional

**BAIXA DA BANHEIRA****PANIFICADORA  
PRIMOROSA L.D.**

Telefone 024148

RUA 13 — BAIXA DA BANHEIRA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas Festas e Feliz Ano Novo

**DROGARIA LEXIVIA**

de

JOSE DE JESUS COELHO

Drogas, Ferragens, Perfumes, Loças e Vidros

Rua 13 — Telefone 024097  
**BAIXA DA BANHEIRA**

Deseja aos seus estimados clientes e amigos um Novo Ano Feliz

**CASA COSTA**

TECIDOS E MODAS

Completo sortido de Chapalaria, Sapataria e Camisaria

Estrada Nacional  
(junto ao Mercado)  
**Baixa da Banheira**

**CAFÉ CRISTAL**

de

Francisco Guerreiro Cabrita

RUAS 5 e 37 - BAIXA DA BANHEIRA

Telefone próximo: 024195

Serviço de Bar, Café, Cervejaria e Mariscos

Deseja aos seus estimados clientes um Novo Ano muito Próspero

**Moisés Jorge Sarilho**

ALHOS VEDROS

— Ourives Ambulante —

Vende ouro e relógios das melhores marcas, a pronto e a prestações

Deseja aos seus estimados clientes e amigos, Boas Festas e Feliz Ano Novo.

**JOÃO DUARTE**

Proprietário e Armazenista de Batata de semente e consumo, Feijão, Grão, Cereais, Farinhas para Gado, Adubos, Materiais de Construção

TELEFONE 024083

**BAIXA DA BANHEIRA**

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e suas Famílias, desejando-lhes Feliz Natal e Novo Ano de inúmeras venturas.

**Manuel de Carvalho**

COM ESTABELECIMENTO DE:

MERCEARIA, TALHO e SALSICHARIA

Lembra a todos os banheirenses, que os seus estabelecimentos, são na: Rua 6, — Telefone 024161

**BAIXA DA BANHEIRA****A SAPATARIA ÉLITE**

— DE —

**Augusto de Oliveira Mendes**

(Loja da D.ª Alice)

SAPATARIA, CAMISARIA, LAS E ALGODÕES

Estrada Nacional — Telef. 024120 — BAIXA DA BANHEIRA

Cumprimenta e deseja a todos os banheirenses um Novo Ano muito Próspero

**FIRMINO DA LANÇA BARBOSA**

com

Vinhos e Mercerias a retalho  
Frutas

Por grosso e a retalho, aos melhores preços do mercado

Ruas 5 e 37 — Telef.: 024162  
**Baixa da Banheira**

Deseja aos seus estimados clientes e amigos um Novo Ano Próspero

**ANTÓNIO DE SOUSA  
BARBOSA**

ADEGA

Vinhos e seus Derivados  
Petiscos e Tabacos

Rua 37 — Telefone 024186  
**BAIXA DA BANHEIRA**

Deseja aos seus estimados clientes e amigos Um Novo Ano Muito Próspero.

**ANTONIO MANUEL  
LOURENÇO**

— Com —

Carvoaria e outros produtos das melhores regiões do Alentejo

Rua do Lavradio, 92 Tlf. 023524  
**BARREIRO**

Frutas, Hortaliças, etc, etc.  
Rua 13 - Telefone 024148  
**BAIXA DA BANHEIRA**

Deseja aos seus estimados clientes e Amigos, um Feliz Ano Novo repleto de venturas.

**SIERRAÇÃO DE MADEIRAS E CARPINTARIA MECANICA****Manuel Mendes Pires e José Ferro Marques**

AGENTES DA: «Lusalite» da Cal do Vieiro e Martingança e Companhia de Seguros «MUTUALIDADE» Construções e tudo para a Construção Civil

Telefone 024082 — Rua N.º 6 — BAIXA DA BANHEIRA



# Valores que despontam na Terra Banheirense

## Sobre D. João I

Por: CARLOS MANUEL

Por morte de D. Fernando, a pe-  
 república de operários (mes-  
 mercadores e escudeiro-  
 era então Lisboa; obrigada, em  
 de reais convenções, a  
 a tutela do rei estrangeiro;  
 com a filha do rei que a  
 apelidou de «Formoso», de-  
 de viver livre e portuguêsmente,  
 criar por suas próprias mãos, o  
 próprio rei.

O impulso inicial partiu do povo  
 trabalhador, «da arraia miuda», que  
 honestamente a vergonha do  
 reino.

Depois, aquele movimento pro-  
 aos burgueses e escudei-  
 e fez-se a grande revolução de  
 1383-1384, que marca um período  
 culminante, na história de Portu-  
 gal.

A breve trecho surge o corpo  
 português, que havia de levar Por-  
 gal a novos destinos!

«João das Regras, o cérebro da  
 D. João de Avis, o coração;  
 Álvaro, o braço». Em torno  
 erguia-se a muralha viva da  
 do povo, do pé descalço.

Vingava a revolução, e ganha  
 depois a guerra, que se seguiu com  
 o Mestre de Avis, que fora  
 rei de Portugal, tem ne-  
 cessidade de premiar os que o ser-  
 viam.

E, assiste-se então, a uma sir-  
 mudar mudança no que respeita às  
 classes dominantes: dá-se uma sú-  
 promoção à fidalguia de gente,  
 até aí nunca o sonhara.

Estes novos fidalgos, oriundo da  
 revolução popular do Mestre de  
 Avis, vão ser depois, eles e os seus  
 descendentes, os homens das con-  
 e dos descobrimentos.

A guerra com Castela, avivara-  
 o gosto da aventura militar.  
 É uma nova geração, que surge do  
 tumulto revolucionário e guerreiro.  
 Disposto a todos os trabalhos,  
 mostrou-se, de de o começo, um  
 chefe prestigioso e combatente, arro-  
 gante.

D. João I, foi o condutor hábil e  
 disciplinador destas novas gente.  
 Quase dois anos, depois da Ba-  
 de Aljubarrota, D. João I ca-  
 com Dona Filipa de Lencas-  
 de origem inglesa. A s.m., co-

Continua na 5.ª página

## FOTOGRAFIA IDEAL

de Alberto Sousa Branco

Estrada Nacional  
BAIXA DA BANHEIRA

As «fotos», que ilustram  
 páginas deste número,  
 dedicadas à florescente po-  
 roação da Baixa da Banheira,  
 foram-nos obsequiosas e  
 gentilmente cedidas pela  
 «Fotografia Ideal», da Bai-  
 xa da Banheira, de que é  
 proprietário aquele ami-  
 go e nosso valioso colabora-  
 dor pelo que lhe apresenta-  
 mos os nossos reconheci-  
 mentos e agradecimentos.

## «O Centro de Assistência Social N.ª Sr.ª de Fátima»

Esta Obra, que, num futuro tal-  
 vez não muito afastado, será de  
 grande alcance social, e a que oportu-  
 namente já nos referimos algumas  
 vezes, encontra-se em vias de con-  
 clusão, (além dos acrescentos exte-  
 riores), em terreno, cuja área é de  
 cerca de 300 metros quadrados,  
 gentilmente oferecido pelo benemé-  
 rito sr. Dr. Manuel Vicente Morei-  
 ra J.or.

com o auxílio de mão de obra, não  
 só alguma dezenas de operários;  
 como, ainda, também, algumas en-  
 tidades de destaque, nomeadamente  
 em oferta de material, a Compa-  
 nhia União Fabril, do Barreiro.

Encontram-se actualmente entre-  
 gués ao cuidado dos seus dirigentes,  
 mais de duas dezenas de crianças  
 extremamente pobresinhas, de am-  
 bos os sexos, de entre os 3 aos 6



Alguns protegidos do «Centro de Assistência Social N.ª Sr.ª de Fátima», da Baixa da Banheira

O terreno ocupado pelo próprio  
 edifício, anda à volta dos 180 a  
 200 metros quadrados; constando o  
 mesmo, além, de uma ampla sala,  
 de mais 8 amplos compartimentos,  
 etc., isto é, num total de 9 divisões,  
 para vários fins.

Contribuíram para a construção,

anos, como mostra a nossa gravu-  
 ra; e, aos quais, desde há já alguns  
 meses, estão sendo distribuído, diá-  
 riamente, o pequeno almoço, almoço  
 e merenda.

Apresentamos ainda registar, com

Continua na 4.ª página

## Festas de S. José - Operário Em Baixa da Banheira A realizar de 9 a 12 de Julho de 1960

CIRCULAR

Amigo e Senhor:

A imponência e o brilho dos festejos em honra de S. José, rea-  
 lizados em Julho passado na Baixa da Banheira, estão, por certo,  
 ainda bem presentes no espírito de todos os seus habitantes para  
 que se deixem menosprezar os benefícios de toda a ordem que,  
 para esta terra, poderão advir da repetição anual destes festejos.

Com efeito, a par de uma propaganda utilíssima da nossa Terra  
 e do seu constante desenvolvimento e engrandecimento, há que  
 ter em conta não só o sentimento religioso, mas também, a alegria  
 da sua população que, pelo seu labor constante e amor à terra,  
 bem merece que, ao menos uma vez por ano, lhe seja concedida  
 a graça de se recrear e divertir.

Cônsco destas realidades, um grupo de habitantes desta ri-  
 dente e progressiva terra, deliberou constituir-se em comissão para  
 a promoção dos festejos em honra de S. José, a realizar nos dias  
 9, 10, 11 e 12 de Julho de 1960, os quais se vão revestir no ano  
 próximo, do maior brilhantismo possível.

Para isso, a comissão promotora dos festejos necessita do con-  
 curso de todos os habitantes e de todas as actividades económicas  
 da região; e está certa, de com ele poder contar, dado o interesse  
 que a todos deve merecer tudo quanto possa contribuir para o de-  
 senvolvimento e progresso da nossa terra.

A comissão ao iniciar os seus trabalhos agradece desde já a  
 todo o povo da Baixa da Banheira, às suas actividades comerciais,  
 industriais e agrícolas e a todos aqueles que daqui ou de fora pes-  
 sam e queiram contribuir, por qualquer forma, com o seu valioso  
 auxílio para a realização de tais festejos.

Antecipadamente agradece o bom acolhimento.  
Baixa da Banheira, 21 de Dezembro de 1959.

A Comissão Promotora

## Ginásio Atlético Clube Banheirense

Por: José Teresa

Acompanhados do Presidente do  
 Ginásio Atlético Clube Banheiren-  
 se sr. Gabriel Fernandes, e alguns  
 membros associados, visitámos re-  
 centemente as instalações daquela  
 colectividade.

Na divisão destinada à «Secção  
 Cultural», encontramos uma peque-  
 na biblioteca, com escassas estantes,  
 completamente repletas por belos  
 volumes, que folheámos, com agrado;  
 e, foi com satisfação, que nota-  
 mos o manuseamento, que lhes  
 tem sido dado.

Pena é, porém, que sejam tão  
 exiguas tais instalações, que, a nos-  
 so ver, são das mais importantes,  
 numa colectividade popular.

Cultivar o interesse, por tudo o  
 que respeita à boa leitura e instru-

ção, é dever destas secções, que de-  
 veriam ser mais amplas e bem for-  
 necidas de belas obras literárias,  
 quer de carácter regional, quer na-  
 cional.

Passámos, depois, às secções de  
 «Recreio e Desporto», que compre-  
 endem o recinto e o novo ginásio,  
 que se tem vindo a construir, gra-  
 ças ao valor dos corpos directivos  
 e da sua massa associativa, de cer-  
 ca de 1.500 sócios.

Ao vermos esta vontade férrea e  
 desejo de construir, e, de tornar rea-  
 lidade tão ardentes sonhos, inter-  
 rogámos o seu Presidente que, mui-  
 to gentilmente nos disse ser o sr.  
 José António, — verdadeiro pionei-

Continua na 5.ª página



O nosso colaborador, sr. José Teresa, em visita às instalações do Ginásio A. C. Banheirense, acompanhado dos seus dirigentes

## A NOSSA IGREJA

«DEUS QUER..., O HOMEM SONHA... E A OBRA NASCE»

Recordo estas palavras de  
 Fernando Pessoa, perante a  
 magnífica obra de arquitectu-  
 ra moderna, que é a Igreja  
 da Baixa da Banheira.

Quem souber algo, sobre  
 a história dessa construção,  
 verificará quão justas, são  
 as palavras desse verso.

Continua na 5.ª página



Vista parcial da Igreja de Baixa da Banheira, (na sua fase de construção)

Fotos gentilmente cedidas, pela «Fotografia Ideal», de Alberto Sousa Branco — Baixa da Banheira



# Ronda Regionalista

Atenção, Setúbal!  
Atenção, Setúbal!

Por: CIPRIANO MENDONÇA JÚNIOR

Muitas vezes, quando passo junto à nossa escola primária, olho, sem compreender, aquele «deserto», que a cerca. Recinto amplo, mas vazio... vazio..., como a alma dum sem-Deus.

Há dias, tive um sonho tão belo, que não resisto a contar-vos-lo. Sonhei... que os recintos das nossas escolas, até, há pouco áridos, nus de árvores e de flores; sem bancos, para repouso, ou estudo, das crianças; sem parque infantil, para seu recreio, estava agora coberto de relva, tinha flores e lagos, árvores que davam sombra às crianças que brincavam no pátio; e, que estavam lendo ou descansando nos bancos; do parque-infantil, chegavam-nos sonoras e alegres gargalhadas, que os gorgoros da criança provocavam.

Tudo isto, pura ilusão do nosso espírito, pois chegavam-nos de mistura, com o chilrear dos passarinhos, que em seus voos livres e amplos, saudavam as crianças, a Natureza, e Deus... e, quem sabe? — talvez entoassem, — também —, um hino de louvor, à carinhosa Direcção Escolar de Setúbal, colaborando para o progresso da nossa terra.

Cipriano Mendonça Júnior  
Baixa da Banheira

## HOMENS NA LAMA

Por: JOSÉ TERESA

Vivemos nisto todos o sabem e só dizemos que está mal. Por enquanto só nos lamentamos, mas sabemos fazer mais; sabemos trabalhar!

A um pastor deram-lhe um rebanho mas não lhe deram o bardo.

Para o arranjar, não disse nem bradou que precisava dele que sem ele não podia ter o rebanho à sua guarda. Trabalhou e conseguiu.

Hoje tem quase realizado um dos seus desejos e se continuar a proceder assim terá certamente os outros, a caminho da realização.

Todos conhecemos o exemplo do nosso pároco que com esforço conseguiu que a igreja seja hoje, uma realidade.

É preciso trabalhar e não falar.

Para falar não deve haver duas pessoas, na Baixa da Banheira que

Continua na 5.ª pág.

## TEATRO DE AMADORES no Clube União Banheirense

Por amável convite da Secção de Cultura do C. U. B., assistimos à representação, pelo seu grupo cénico, da comédia em 3 actos, «Domador de Sogra», da autoria de João Bastos e Félix Bermudes.

O clamoroso êxito que o grupo alcançou, justifica plenamente o gracioso e forço que o estimado Artista Mário Santos, coadjuvado por sua esposa, Ex.ma Senhora D. Dinah Stichini, dispendeu no ensaio e direcção da peça referida.

«Domador de Sogra», (em 3.ª representação no palco do C. U. B.) é, de facto e incontestavelmente, um acontecimento no teatro local.

É que Mário Santos, — (Artista dos nossos cinema e teatro) —, soube, como ensaiador, elevar o nível artístico dos amadores banheirense,



JOÃO LUIS

O culto operário banheirense, que interessou o artista sr. Mário Santos, pelo teatro local de Amadores.



«GRUPO CÉNICO DO CLUBE UNIÃO BANHEIRENSE»  
O Grupo Cénico do C. U. Banheirense, recebe os aplausos do público no final do 3.º acto. Na foto, vê-se Mário Santos, seu dedicado ensaiador, (ao centro); e sua esposa, sr.ª D. Dinah Stichini, (a segunda senhora, da esquerda).

renses, tornando-os, sem dúvida, merecedores dos calorosos aplausos, com que o público o distinguiu.

Evidentemente, que houve deficiências; e pretensioso seria, quem os ignorasse.

No entanto, entendemos poderemos emitir qualquer juízo crítico a este respeito, dado o pouco tempo

### Apointamentos de JOÃO MARIA CAMPOS

dos ensaios, a estreia de todos os amadores... e a sua boa actuação.

Julgamos, por isso, não correremos o risco dum desmentido, ao afirmarmos estar de parabéns o C. U. B. pela actuação do seu grupo cénico, que vamos passar a ouvir, através duma entrevista-relâmpago que realizámos para os leitores de «A Província».

Introduzido nos camarim, pela amizade de Eduardo Martins, Presidente da Direcção do C. U. B., deparámos com D.ª Dinah Stichini, a quem desfechámos a primeira pergunta da série — uma pergunta para cada artista.

— Quer Vossa Exceência dizer-nos, Senhora D.ª Dinah, se a actuação do grupo cénico justifica o trabalho de seu marido?

— Sim? Absolutamente! Não se podia exigir mais de amadores, que pela primeira vez pisam o palco!

— Escute, Marília Graça, disse-mos nós, à «sobrinha de Gervásio» (a Paulina da comédia), que passava e nos olhou curiosa, na garridice dos seus verdes anos: qual

Continua na 5.ª página

## Entrevista com EDUARDO MARTINS

Por: João Maria Campos



Sr. Eduardo Martins e sua esposa, durante a sua entrevista, com o nosso colaborador, João Maria Campos.

Fotografia Ideal-Bx.ª Banheira

Foi no suave e terno ambiente do lar de Eduardo Martins, que o entrevistámos. Sócio n.º 30; e, pela terceira vez, Presidente da Direcção da prestimosa colectividade banheirense, bem pode considerar-se o popular e experimentado colectivista, como um dos principais propulsores do C. U. B.

Sem ambições injustificáveis, calmo e refletido, Eduardo Martins surge-nos como um apreciável valor local.

Porque assim o consideramos, lhe solicitámos a presente entrevista, a que gentilmente acedeu.

Porque a Direcção que termina actualmente o seu mandato, também presidida por Eduardo Martins, foi muito censurada por ter vo-

Continua na 5.ª página

EM EXCESSO

Por: ANTÓNIO DA SILVA

Há tempos um bêbado ilustra o nosso conterrâneo, discorria assim: O vinho é bom, sabe bem e sustenta o taberneiro, é bom e sabe bem que são grandes qualidades; nós, sustentamos o taberneiro, que não fazemos nada.

Não, não pode ser assim; não se podem sustentar preguiçosos. Não se podem sustentar, logo nós os sustentamos, apoiado! Mas o vinho é bom e sabe bem. É para termos de sustentar os taberneiros, sem eles ninguém pode passar.

Este illustre descendente de Becco, cambaleava numa noite de Ortono; ora, tentando equilibrar-se, ora, desviando-se das célebres poças, ao mesmo tempo que profere baixinho o discurso ao seu amigo Eu.

«É d'veras sensibilizadora a quantidade de tasca que a Baixa da Banheira possui, como factor de uma vadia condição moral e social dos seus habitantes». É lamentável que em pleno séc.º XX, época das velocidades e dos espíritos esclarecidos, haja pessoas, que não sendo capazes de produzir para si, ou para os outros, qualquer coisa de mais útil na vida, se abandonem a orgias diárias que lhes estragam a saúde, desgraçam as famílias, e transformam as suas mentalidades para revolucionários inúteis na vida, e vendo à sua frente sombras e desgraças!

Isso já passou de moda!

\* \* \*

Era assim dantes, pois que não havendo mais, nada para fazer, se

Continua na 5.ª página

## Baixa da Banheira

(Nota da Redacção)

As presentes páginas, dedicadas ao progresso e siva localidade da Baixa da Banheira, foram dirigidas e coordenadas pelo nosso valioso colaborador e amigo sr.

JOÃO MARIA CAMPOS!  
com a obsequiosa colaboração dos

nosso, amigos, sr:  
Adelino Nobre;  
Alberto Sousa Branco;  
(Fotografia Ideal)  
António da Silva;  
Carlos Manuel;  
César Augusto;  
Cipriano Mendonça Júnior;  
Comissão Promotora das Feiras de S. João Operário, da Baixa da Banheira;  
José Bernardino;  
José Teresa;  
N. N.

aos quais, rendemos o preito do nosso melhor agradecimento e gratidão, desejando-lhes que o ano de 1960, lhes traga muitas venturas e prosperidades.

# À BAIXA DA BANHEIRA